

Trote Solidário

Do conceito às aplicações

*Isabela de Almeida Dias
Jilma dos Anjos Ramos
Juliane C. Borges de Campos
Roberta Veiga dos Santos
Suziane Antonelli
Talita Trufeli Rhormens*¹

*Maria Eliza Zandarim*²

Resumo

Este trabalho fala sobre o trote solidário, explica o que é um trote e quais tipos de trote pode ser feito para com que a sociedade se envolva de alguma forma na qual a contágia e que o resultado seja positivo para alguém, ou alguma entidade, à beneficiando. Mas podemos afirmar que a sociedade tem que desempenhar o seu papel, ou seja, fazer sua parte, tendo responsabilidade e comprometimento. Ainda dentro deste trabalho irá conter o assunto sobre o trote solidário da Faculdade FAC que iniciou em 2010 e que estamos dando seguimento neste ano de 2013 vocês poderão verificar os processos do trote feito pelo nosso grupo “Solidariedade faz a Diferença” na qual seu resultado foi uma surpresa com a quantidade de alimentos arrecadados.

Palavra-chave: trote solidário, responsabilidade social, comprometimento.

Sumário: 1. O que significa trote? 1.1. O que é trote estudantil? 1.2. Quando surgiu o trote? 1.3. Mudanças do trote. 2. O surgimento do trote solidário. 2.1. Trote solidário e responsabilidade social. 3. Responsabilidade social/corporativa/empresarial. 4. Ciências sociais e cidadania. 5. Estudo de caso sobre dengue um trote solidário. 5.1. Trote solidário da FAC – UNINOVE. 5.2. Projeto trote solidário 3º semestre RH. 5.3. Grupo solidariedade faz a diferença. Conclusões. Referências Bibliográficas.

¹ Alunos do 3º semestre do Curso de Gestão de Recursos Humanos da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis de São Roque, Fac.

² Professora orientadora. Mestrado em Educação em andamento 2011, UNISO. Pós-graduação em Educação Sexual pela UNISAL em 2010. Pós-graduação em gestão de Recursos Humanos na FAC São Roque em 2008. Bacharel em administração na FAC São Roque em 2004. Curso de Psicologia na OSEC 1979. Coach pela Sociedade Brasileira de Coaching. Professora do Ensino Superior. Gestora do Projeto Seleção de Talentos da FAC São Roque.

Introdução

1. O que significa trote?

Em muitos idiomas, e também em português, o termo trote refere-se à certa forma de se movimentar dos cavalos, uma andadura que se situa entre o passo do mais lento e o galope mais rápido. Todavia, deve ser lembrado que o trote não é uma andadura normal e habitual do cavalo, mas algo que deve ser ensinado a ele (muitas vezes à base de chicotadas e esporadas). Da mesma forma, o calouro é encarado pelo veterano como algo (mais que um animal, mas menos que um ser humano) que deve ser domesticado pelo emprego de práticas humilhantes e vexatórias, em suma, o calouro deve “aprender a trotar”.

Da mesma forma, denominar o calouro de bixo (ou bixete, se for mulher), parece querer indicar “que o calouro deve ser humilhado a ponto de nem merecer que a palavra bicho seja escrita corretamente”. (Zuin, 2002, p.44)

1.1. O que é trote estudantil?

O trote Estudantil era um ritual que tinha o papel de preservar a cultura existente nas sociedades, mas o trote é o avesso disso. Ele não conservava a cultura, a ciência e a razão, as bases da Universidade. Também perverte o sentido da alegria. O trote inicia na barbarização e contraria a essência da relação pedagógica, que é educar os novatos. Eles são execrados, sofrem o escárnio e o deboche. (Fraga, 2000).

1.2. Quando surgiu o trote?

O trote surgiu na idade média, e teve seu momento de glória. Os estudantes que vinham da área rural eram batizados pelos do mundo urbano. O primeiro caso violento registrado no Brasil é de 1831. O calouro de Direito Francisco Cunha e Menezes foi morto a facadas no Recife. Em Portugal, sempre foi uma tradição. O grupo Rancho da Carqueja ficou famoso no século 18, na Universidade de Coimbra. Depois se transformou num bando de criminosos. O trote é um batismo de fogo. (Fraga, 2000).

1.3. Mudanças do trote

Nos últimos anos, no entanto, com os registros freqüentes de excessos nas práticas de trote, acumularam-se denúncias de abusos, e algumas instituições reagiram.

Em 1993, várias Universidades criaram restrições e punições para veteranos que insistissem nas tais recepções de calouros nada acolhedoras. O impossível estava acontecendo: parecia o fim do trote.

Foi então que grupos de alunos de algumas faculdades buscaram, por iniciativa de outras práticas de trote e uma das alternativas era o trote solidário.

Apesar de tímida, essa iniciativa ganhou eco e muitos trotes foram substituídos por campanhas de doação de sangue e arrecadação de alimentos e de roupas. (Mena, 2003).

2. O Surgimento do trote solidário

O Surgimento do trote solidário dado a pesquisa em 2000, na qual a Fundação Educar D Pascoal apontava que 54% das Universidades brasileiras já praticavam o trote solidário. E neste ano também surgiu os disque-denúncia, campanhas na internet, na UNE e no metrô.

O trote solidário tem como objetivo despertar os veteranos e calouros para uma nova forma de integração que fosse acompanhada de consciência social e de participação ativa.

O trote solidário que promove ações voluntárias de veteranos e calouros nos primeiros dias de aula foi então desdobrado em trote cidadão, trote social, trote cultural e trote ecológico. (Mena, 2003).

2.1. Trote solidário e responsabilidade social

O trote solidário tem o intuito de integrar os universitários calouros à vida acadêmica, focando a responsabilidade social.

Responsabilidade social diz respeito ao cumprimento de deveres e obrigações dos indivíduos ou empresas para com a sociedade em geral.

3. Responsabilidade social / corporativa / empresarial

A responsabilidade social é uma forma de gestão integrada, e atual transparente dos negócios e atividades e das suas relações com todos os públicos de interesse, promovendo os direitos humanos e a cidadania, respeitando a diversidade humana e cultural, não permitindo a discriminação, o trabalho degradante, o trabalho infantil e escravo, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e para a redução da desigualdade social.

A responsabilidade corporativa é um conjunto de ações que beneficiam a sociedade voltada para a educação, moradia, cultura, meio ambiente, transporte e atividades locais que junto ao governo criam ações sociais que são tomadas pelas empresas para a melhoria na comunidade e na vida de cada um de seus funcionários, melhorando a qualidade de vida das famílias de toda a população.

A responsabilidade corporativa nas empresas para com a sociedade é uma forma de demonstrar uma gestão transparente e ética de forma a minimizar os impactos negativos da empresa para o meio ambiente, que hoje uma empresa sustentável perante a sociedade engloba e asseguram seus direitos civis, políticos, econômicos, sociais e ambientais fazendo com que todos participem deste sistema de economia solidária. (Melo Neto e Froes, 2001).

4. Ciências sociais e cidadania

Ciências Sociais é o estudo das origens, do desenvolvimento, da organização e do funcionamento das sociedades e culturas humanas. O cientista social estuda os fenômenos, as estruturas e as relações que caracterizam as organizações sociais e culturais. Ele analisa os movimentos e os conflitos populacionais, a construção de identidades e a formação das opiniões.

Pesquisa costumes e hábitos e investigam as relações entre os indivíduos, famílias, grupos e instituições. Desenvolve e utiliza um conjunto variado de técnicas e métodos de pesquisa para o estudo das coletividades humanas e interpreta os problemas da sociedade, da política e da cultura

A cidadania é um conjunto de direitos e deveres pelo qual o cidadão, o indivíduo está sujeito no seu relacionamento com a sociedade em que vive.

A cidadania é exercida pelo indivíduo, por grupos e até instituições que através do empoderamento, isto é, através do poder que tem para realizar tarefas sem necessitar de autorização ou permissão de alguém, realizam ações ocasionando mudanças que as levam a evoluir e se fortalecer, participando em comunidades, políticas sociais, participando ativamente em ONGs através do voluntariado, onde acontecem ações de solidariedade, para o bem da população excluída das condições de cidadania.

5. Estudo de caso sobre dengue um trote solidário

O Objetivo do trote feito na UTFPR-DV era de relatar a sensibilização e orientação dada à comunidade universitária sobre a importância da prevenção e controle de dengue, bem como a eliminação de possíveis focos na Universidade. Foi desenvolvida palestra informativa da Vigilância epidemiológica e vistoria nas dependências do campus.

5.1. Trote solidário da FAC-UNINOVE

A faculdade FAC- UNINOVE realiza o trote solidário desde 2010, e uma forma dos alunos novatos a participarem de campanhas sociais, seja ela de alimento, roupas, materiais escolares ou prestação de serviços voluntários.

O trote solidário é fundamental para a vida acadêmica onde alunos podem se envolver, e ao mesmo tempo conhecer pessoas de todos os cursos e lutarem por uma causa social juntos exercendo a cidadania, e despertando a responsabilidade social, com comprometimento e trabalho em equipe.

5.2. Projeto trote solidário 3º semestre RH

Em nosso curso de Gestão em Recursos Humanos, temos uma matéria chamada Gestão de pessoas, por esta razão simples de conviver com pessoas e aprender a ouvir, entender e saber que cada um tem uma necessidade diferente, nós nos empenhamos para fazer este projeto a respeito do trote

solidário na faculdade FAC- UNINOVE com a professora Maria Eliza nos orientando.

Este projeto foi decidido arrecadar alimentos não perecíveis, produtos de higiene e limpeza e que cada grupo iria ficar responsável por três salas, sendo assim a sala que trabalha-se em grupo obterá de 30 horas à 10 horas complementares.

A partir daí começava o projeto sendo que cada grupo com seu nome se organiza-se para a coleta dos alimentos.

5.3. Grupo solidariedade faz a diferença

Quando iniciamos neste projeto do trote solidário, fizemos um planejamento. Primeiro nosso grupo se deu a origem após se formar com seis pessoas, sendo assim precisávamos de um nome, foi então que em discussão decidimos colocar de Solidariedade faz a diferença.

A partir de então começamos a divulgação dentro da faculdade, pois éramos responsáveis por três salas e precisávamos chamar a atenção dos alunos para que eles percebessem a importância deste trote. Assim tivemos uma idéia de deixar dentro das três salas uma folha de sulfite com o nome de nosso grupo para que eles não esquecessem e o dia que eles poderiam levar os alimentos, fizemos planilhas para colocar os nomes e RA de quem estava doando o quanto de alimento e fomos a cada uma das três salas levar uma mensagem do despertar da responsabilidade social contando uma história e falando da importância da contribuição.

Fomos pegos de surpresa quando a sala de 5^o ciências contábeis desceu até o mercado e todos da sala contribuíram levaram alimentos e nos entregaram a nossa felicidade foi imensa em ver que nossa divulgação tinha dado certo, sendo assim estávamos no caminho correto, fazendo alguns ajustes para que assim continuasse neste ritmo e demos segmento e fomos uma vez por semana nas salas solicitar a contribuição e nosso grupo também trouxe alimentos.

Pudemos perceber a empolgação das salas os representantes de cada sala participaram nos ajudando com o intuito de ajudar alguém mesmo não sabendo quem.

No final pudemos perceber, que cada sala que fomos responsáveis e nos ajudaram neste projeto do trote solidário em destaque a sala de 5° ciências contábeis com 243 kg de alimentos, totalizando o nosso grupo arrecadou 436,73 kg de alimentos, realmente foi uma surpresa. Mas a participação da sala de Gestão e TI também foi muito importante para a soma do montante no final do trote.

Conclusão

Este trabalho foi desenvolvido em equipe na qual nos sensibilizamos para que o trote acontece-se, pois diariamente pegávamos a planilha para somar a quantidade que as salas na qual estávamos responsáveis para que conseguíssemos o maior número de alimentos para ajudar as entidades que necessitavam e conseguimos também através do trote solidário desenvolver a cidadania para os novos alunos, conhecê-los trocar informações e mostrar a importância da responsabilidade social, seja ela onde estiver, em casa, no trabalho, na faculdade ou na rua. Os alimentos foram distribuídos em quatro entidades separados pelo número de integrantes de cada entidade. Para o nosso grupo foi uma experiência maravilhosa poder fazer algo que ajude alguém, mesmo sem conhecê-la. E o mais importante é essa mudança de tipo de trote que melhorou muito a vida de todos os universitários e hoje não há medo e que temos assistência se precisar e que as faculdades estão colaborando para desenvolver um trote saudável, ou seja, o trote solidário.

Referências Bibliográficas

BICALHO, Aline. **Responsabilidade Social das Empresas**. São Paulo: Peirópolis, 2003. P. 364.

BRASIL. Petrobras. **Responsabilidade Social**. Disponível em:
<http://www.petrobras.com.br/wps/portal/portalconteudo/meioambienteesociedade/responsabilidadesocial/!ut/p/c5/04_sb8k8xllm9msszpy8x> Acesso em: 22 Mar. 2013.

FRAGA, Paulo Denisar. **Séculos de violência no campus**. Revista época 2000. Disponível em:
<<http://www.epoca.globo.com/edic/19990510/soci2htm>> Acesso em: 28 Mar. 2013.

GOOGLE. **O que é cidadania.** Disponível em:
<<http://www.significados.com.br/cidadania>> Acesso em 30 Mar. 2013.

MENA, Fernanda. **Trote violento perde espaço para trote solidário em faculdades.** Folha de São Paulo. Disponível em:
<<http://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u12472.shtml>> acesso em:
25 Mar. 2013.

ZUIN, Wikipédia. **A enciclopédia livre.** Trote estudantil. Disponível em:
<http://www.pt.wikipedia.org/wiki/trote_estudantil> Acesso em: 29 Mar. 2013.